



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

A TESSITURA ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Thayane Azevedo Pereira de Souza, Universidade do Estado do Rio de Janeiro¹

Suzanli Estef, Universidade do Estado do Rio de Janeiro²

Resumo

Em virtude do gradativo crescimento de matrículas de estudantes público-alvo da Educação Especial no contexto da escola regular, o presente relato de experiência é um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento que tem por objetivos investigar o percurso de estruturação e organização da primeira disciplina de estágio supervisionado em Educação Especial e Inclusiva da Universidade Estadual do Rio de Janeiro do curso de Pedagogia, além de identificar os pressupostos/conceitos teóricos basilares e fundamentais para a reflexão e prática durante o estágio e publicizar as ações docentes empreendidas na promoção da aproximação da teoria com a prática dos professores em formação junto aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. A disciplina promoveu experiências formativas buscando superar a hierarquização entre teoria e prática, estimulando a práxis pautada no DUA e valorizando as vivências dos professores em formação.

Palavras-Chaves: Estágio supervisionado; Educação Especial; Educação Inclusiva; Pedagogia

Introdução

Com o passar dos anos, o número de estudantes atendidos pela Educação Especial matriculados na rede regular de ensino tem crescido gradativamente em virtude do avanço das políticas públicas voltadas à garantia do direito à Educação desse público. De acordo com o Censo Escolar de 2023, coordenado pelo Instituto Nacional

¹ Doutoranda em Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, RJ -
profthayaneazevedo@gmail.com

² Doutora em Educação e Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, RJ -
profsuzani@gmail.com



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tais matrículas ultrapassam o quantitativo de 1,7 milhão e 95% destes estão em classes comuns.

Porém, este crescimento não é sinônimo de que o processo de inclusão está sendo desenvolvido de forma qualitativa. Diante disso, a Educação Especial está tornando-se cada vez mais uma pauta de debates no que tange às diferentes dimensões da estrutura educacional escolar, assim como os seus atravessamentos. Entre eles, o campo da formação de professores, uma vez que ainda enfrentamos desafios a serem superados em relação às políticas, culturas e práticas que permeiam o processo inclusivo.

As pesquisas de Souza (2017) e Adans (2018), refletem um contexto histórico da formação docente ainda pouco promissor em relação ao seu potencial de transformação em virtude da insuficiência de disciplinas que versem sobre os conhecimentos específicos da Educação Especial, assim como acerca da Educação Inclusiva de uma maneira transversal, a aligeirada carga horária destinada para tais discussões, a falta de atividades extracurriculares na área e a escassez de espaços que promovam diálogos sobre as dificuldades comuns encontradas na sala de aula por professores em exercício.

Acerca da formação inicial, Arruda (2022, p.40) isso se dá porque uma das dificuldades enfrentadas na formação inicial de professores é “o pouco investimento na relação teoria e prática proporcionando aos licenciandos a imersão em situações concretas que fomentem reflexões sobre as questões com as quais se depararão no ambiente profissional;[...]”. Nesse sentido, é necessário e urgente repensar os currículos dos cursos de graduação que formam professores de forma a atender às demandas contemporâneas da Educação.

De acordo com a Resolução nº 2 de 2015, um dos princípios que norteiam a base comum nacional para a formação inicial e continuada é o da unidade teoria-prática, que é contemplada no Estágio Curricular. Segundo Pimenta (2001), o estágio sintetiza os



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

conteúdos, as teorias de aprendizagem e as experiências pessoais, fomentando um processo de reflexão-ação-reflexão que ultrapassa uma experiência pontual.

A nova versão curricular do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro entrou em vigor no ano letivo de 2024 adicionando a disciplina de estágio curricular supervisionado em Educação Especial e Inclusiva, contando com uma carga horária de 60h. Perante o exposto, este trabalho tem por objetivos investigar o percurso de estruturação e organização da disciplina supracitada; identificar os pressupostos/conceitos teóricos basilares e fundamentais para a reflexão e prática durante o estágio; e publicizar as ações docentes empreendidas na promoção da aproximação da teoria com a prática dos professores em formação junto aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Metodologia

O presente trabalho se trata de um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento. Considerando os objetivos estabelecidos, optamos por uma abordagem qualitativa sob a metodologia do Relato de Experiência (RE). De acordo com Mussi, Flores & Almeida (2021, p.62) “[...] o RE não é, necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica, contudo, trata do registro de experiências vivenciadas”.

O relato de experiência em contexto acadêmico possibilita, além da descrição e valorização da experiência vivida, o movimento crítico-reflexivo ancorado em aportes teórico-metodológicos. Esta metodologia oportuniza uma análise significativa por meio da consideração dos aspectos contextuais da experiência relatada e de uma reflexão profunda sobre os acontecimentos, os desafios, as estratégias e etc.

As dimensões da inclusão: a articulação da teoria e a prática por meio da experiência



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

A disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Especial e Inclusiva procurou desenvolver a vivência dos professores em formação no contexto escolar da educação básica, de modo a experimentar/compreender os princípios, processos e práticas que caracterizam os fazeres-saberes docentes, com o foco na formação humana e por meio de um olhar sensível e uma perspectiva crítica diante das potencialidades, desafios e limites da escola e dos sujeitos que nela atuam no que tange a efetiva garantia do direito à Educação dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

Diante do quadro da grade curricular do curso de Pedagogia, realizamos um recorte de duas turmas específicas com o quantitativo de 60 estudantes matriculados. Dentre eles, a grande maioria perpassou por outros ambientes formativos que envolviam discussões da Educação Especial e Inclusiva, porém, muitos deles não possuem vivência na escola como campo de atuação profissional. Entretanto, compreendendo que todo estudante é um sujeito com experiência de vida e que nela há diferentes espaços-tempos formativos, um cronograma foi elaborado relacionando um sólido arcabouço teórico com as vivências experienciadas na Educação Básica enquanto ex-alunos, professores em formação, pesquisadores e/ou profissionais.

O primeiro movimento empreendido foi o resgate das memórias, vivências e situações no âmbito da educação básica/superior enquanto estudantes junto a outros estudantes com deficiência, relacionando tais narrativas com o histórico da trajetória da Educação Especial no Brasil, sob uma compreensão dinâmica e coexistente dos paradigmas que, de acordo com Booth e Ainscow (2002), norteiam o campo das culturas (as crenças enraizadas no contexto institucional), das políticas (as legislações e planos que organizam a estrutura escolar) e das práticas (as interações, os aspectos didático-metodológicos, as ações) empreendidas no contexto da escola.

Para tanto, foram trabalhados textos acadêmicos, apresentações temáticas, discussões conceituais, dinâmicas que envolviam o trabalho com as diferenças em sala



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

de aula articulados com conversas sobre os seus próprios processos de vida e de escolarização.

Nesse contexto, os estudantes foram instigados a refletir como estes paradigmas circulam e se (inter)relacionam nas interações entre os sujeitos, nas salas de aula, nos diferentes espaços-tempos do ambiente escolar, nos discursos, na gestão, nas legislações, nas decisões didático-metodológicas dos docentes; nas propostas pedagógicas, no currículo escolar, nas avaliações planejadas, assim como em suas próprias vidas, promovendo uma intrínseca relação não hierarquizada da teoria com a prática por meio da experiência.

Desse modo, a disciplina buscou promover uma organização que considerasse as vivências dos estudantes em formação em campo por meio da reflexão de situações reais do cotidiano, da vida, do trabalho como forma de propiciar uma reflexão crítica da realidade para a identificação dos paradigmas que circulam as diferentes dimensões da atuação docente, assim como a identificação das barreiras que impedem a plena participação de todos os sujeitos público-alvo da Educação Especial.

Casos de ensino: um diálogo entre Acessibilidade e Desenho Universal da Aprendizagem

Diante das demandas pedagógicas dos estudantes atendidos pela Educação Especial, do desafio de transformar as escolas de ensino comum em espaços-tempos favoráveis à aprendizagem de todos e da necessidade de um processo formativo docente mais próximo da realidade profissional, havemos de considerar que a inclusão convoca uma (re)organização escolar por meio do debate de ações e propostas que consideram a acessibilidade em seus diferentes níveis e dimensões. O estágio supervisionado em Educação Especial e Inclusiva é um potente campo que torna possível a identificação e a discussão das barreiras que dificultam ou impedem o processo de inclusão.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

Buscando estimular a práxis, apresentamos aos professores em formação casos de ensino reais no contexto da educação básica. De forma coletiva e colaborativa, eles foram convidados a pensar quais os principais desafios que aquele determinado caso poderia encontrar na escola, assim como as possíveis estratégias a serem adotadas para a superação dessas barreiras e, por fim, nas possibilidades de ensino ao sujeito descrito. Com o olhar aguçado para as especificidades dos casos, foram descritas diversas situações que, a partir de suas próprias experiências formativas, caracterizaram possibilidades e estratégias desenvolvidas na perspectiva do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) (CAST, 2018).

Diante de tudo o que foi discutido durante a disciplina, no período de encerramento, propomos aos estudantes em formação encontros de “rodas de experiências”, com o intuito de promover a reflexão sobre a ação no contexto da Educação Básica com vistas à transformação da realidade. Condizantemente com esta perspectiva, a proposta de trabalho final procurou fomentar a construção de práticas inclusivas na perspectiva do DUA, promovendo visibilidade para as experiências no campo do estágio por meio da elaboração de um portfólio ou um relatório de estágio sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas considerando as especificidades do(s) estudante(s) atendido(s) pela Educação Especial em um contexto coletivo de mediação e intervenção pedagógica.

Considerações Finais

A implementação da política de educação inclusiva com a abertura das escolas comuns para um público até então restrito ao ensino especial trouxe, como apontado, a necessidade de transformar um modelo educacional fundado numa concepção homogeneizadora do processo ensino aprendizagem em uma estrutura pedagógica curricular que considere a diversidade do alunado.

Nesse sentido, os pressupostos deste trabalho consideram a formação de professores para atuação em escolas de ensino comum contemplando a diversidade e



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

práticas pedagógicas com base em um modelo didático que possibilita o acesso de todos ao currículo, independente de suas condições, a partir do uso de estratégias que possibilitam diferentes formas de apresentação, ação e expressão da aprendizagem, conforme apontado pelo DUA.

Nessa perspectiva, toda e qualquer proposta é pensada desde a sua concepção considerando as diferentes formas de aprender e de ensinar, levando em conta a diversificação de materiais, organização do tempo, modificações no espaço físico da sala de aula, as múltiplas formas de avaliação, entre e outras estratégias pedagógicas que envolvem o planejamento da ação docente.

Para tanto, nessa disciplina de estágio, a inclusão foi tomada em uma perspectiva multidimensional, que não se caracteriza como um patamar a ser alcançado, mas sim como um movimento contínuo e infundável de superação das barreiras, buscando a promoção de acesso, participação e aprendizagem de todos os sujeitos na escola e para além dela.

Diante do exposto, buscamos encontrar possibilidades de ensino e aprendizagem pensadas a partir do cotidiano escolar, promovendo a reflexão de futuras atuações docentes. Assim como foi possível repensar enquanto docentes dessa disciplina, a possibilidade de organizar e oferecer para as próximas turmas um trabalho final com a finalidade de demonstração prática sobre a experiência vivenciada no campo da pesquisa, de forma a envolver todo o coletivo de professores em formação no desenvolvimento das atividades planejadas por seus colegas e desta forma, promover a reflexão coletiva sobre as decisões pedagógicas planejada se executadas, validando as trocas dialógicas entre o coletivo como um movimento formativo significativo na constituição de futuros professores críticos, reflexivos e autônomos em suas práticas.

Referências



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

ADAMS, F. W. Docência, formação de professores e educação especial nos cursos de Ciências da Natureza. 263 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2018.

ARRUDA, E. R. S. A. Inclusão em educação e formação de professores: caminhadas e labirintos no (re) inventar das práticas pedagógicas, 2022.

BOOTH, T; & AINSCOW, M. (2002). Index para a inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. (A. B. da Costa & J. V. Pinto, Trad.). Sintra: Cidadãos do Mundo.

CAST. UDL & the Learning Brain. Wakefield, MA: 2018.

MUSSI, R.; FLORES, F; & ALMEIDA, C. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista práxis educacional, 17(48), 60-77, 2021.

PIMENTA, S. G. O Estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática? 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, C. J. de. A formação de professores e a (in)visibilidade da educação especial nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Goiás. 183 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2017.